

Capítulo 4

Cicatrizes e Custodias

A noite já havia virado madrugada. No interior do Black Brew, a maioria das luzes apagadas, exceto as da área do balcão e da clinica improvisada nos fundos, o cheiro de café e chá preenchiam o local, o som de jazz... e alguns gritinhos de Akeen ajudavam a montar o clima.

- Ele vai ficar bem? – Perguntou Lady, recebendo o café que King lhe trouxe.
- Foi só uma facada. – Respondeu Chef como quem falava de algo recorrente.
- Enfim... - Ignorou Lady, levando a conversa adiante. – Não tivemos muitos avanços, e duvido que o menino saiba de algo.
- Não diga isso como se tivéssemos perdido, conseguimos resgatar uma pobre vítima. – Rebateu Chef.
- Não tô reclamando, mas queria pelo menos ter algo concreto.

King deu o último gole da chávena de chá, posou-a no pires, coloca um palito de dentes na boca... Lady tirou sem nem olhar, ele fez uma cara de chateado, levantou e foi ate a mesa onde o menino desenhava concentrado

- Você gosta de desenhar, uh? – Perguntou King, sentando ao lado dele.
- Gosto. – Sussurrou Eli ainda tímido.
- Ok, você ate tem potencial, mas seu traço é horrível. – Disse o insensível King. – Vou te mostrar minha arte.

King tirou um caderninho do bolso, e começou a exhibir seus desenhos como quem esta desesperado por atenção.

- Essa é Lady no Museu das Almas. – Disse King enquanto mostrava um desenho de Lady sorrindo.
- Essa é Lady na praia *Crysta*. – Disse King mostrando outro desenho para o pobre garoto que não tinha para onde fugir.

Uns vinte desenhos de um Romeu apaixonado depois, o salvador chegou, não vinha em um cavalo, não empunhava um espada, não vestia uma armadura, e nem trazia um semblante heroico, era apenas Akeen, cansado, recém-costurado, com um copo transparente, dentro dele, um líquido verde-escuro nada apetitoso, que justificava cara feia que ele fazia.

- Que foi que te deram para beber? – Perguntou King, vendo a careta do colega.
- Ela disse que era melhor eu não saber senão eu não beberia. – Disse Akeen, sentando ao lado de Eli. – Reze para nunca entrar naquela sala.
- Você esta bem? – Perguntou Eli.
- Hmm? Ah sim, já passou. – Disse Akeen mostrando seu braço já cicatrizado. – Foi você que desenhou isso?
- Sim. – Respondeu Eli, confuso com a cicatriz.

- Ele tem potencial. – Comentou King abrindo mais uma página do caderninho. – Mas nada que se compare a esse aqui... Lady num trono de prata.

- Parece uma daquelas cadeiras de espera de bancos. – Comentou Akeen, dando um gole e fazendo careta.

- É arte interpretativa. – Retrucou King, visivelmente ofendido.

Eli riu mais alto dessa vez, e Akeen virou para ele.

- Vamos ajudar Hillary na cozinha.

- Vamos. – Respondeu Eli, já de pé.

Momentos depois, na cozinha, Akeen varia o chão, Eli limpava a bancada, e Hillary... bom Hillary havia encarnado um general rabugento do nada, com direito a óculos escuros para acompanhar, mesmo sendo de madrugada.

- Calma ai, meu bom senhor, que porcaria é essa? – Disse a general, apontando para uma pegada de areia no chão.

- Sua pegada? – Respondeu Akeen, já cansado das ordens.

- Esta me acusando de sujar minha cozinha? – Questionou Hillary, com uma expressão de quem não pensaria duas vezes antes lançar uma frigideira.

- Mas é sua pegada... – Respondeu Akeen, sem expressar rendimento.

Enquanto Hillary ameaçava demissão do seu lacaio, lacaio esse que não se rendia e ficava ainda mais irritado. Eli se divertia vendo seus superiores quase se matando. Mas Hillary ouviu seus risos, e redirecionou sua mira.

- Se consegue rir consegue trabalhar. – Avisou.

Os risos de Eli pararam, e a expressão mudou para um misto de confusão e leve desespero, perante a imponente presença em sua frente.

- Boa sorte. – Sussurrou Akeen para Eli, por trás da Hillary.

- O que você disse? – Perguntou Hillary, virando para trás.

- Nada! – Respondeu Akeen com medo, já voltando para seu trabalho.

A general continuou com suas ordens até que a cozinha ficou totalmente limpa, Akeen e Eli se jogaram no sofá, cansados, e Eli adormeceu quase que de imediato, como se o cansaço tivesse apertando um botão.

- Hey, Akeen! – Chamou Chef da porta.

- Sim? – Respondeu Akeen, já se levantando.

- Eli ficara contigo durante um tempo. Cuida bem dele.

- Eu?! Uma criança?! – Exclamou, assustado. – Eu mal consigo cuidar de mim!

- Eu sabia que você ia concordar. – Disse Chef, com um sorriso satisfeito. – Já podem ir. Eu fecho aqui.

Sabendo que uma discussão seria inútil, Akeen suspirou, pegou o garoto e colocou-o nas costas com cuidado, Hillary tirou seu avental, ajeitou seu cabelo, e saíram noite afora, com o restaurante atrás deles mergulhando na penumbra.

Pelas ruas mal iluminadas, onde as lâmpadas piscavam e o asfalto maltratado cedia espaço à estrada de areia, e os dois conversavam sobre tudo e nada. E ali, no meio do silêncio da madrugada, algo mudava, Um novo caminho começava, não só sob seus pés, mas também dentro deles.